



ALVIM CORRÊA E A ILUSTRAÇÃO DISTÓPICA DE A GUERRA DOS MUNDOS

Larissa Urbina Bento (Fundação Araucária)
Unespar/Campus Curitiba II, lary.urbina@gmail.com

Artur Correia de Freitas (Orientadora/a)
Unespar/Campus Curitiba II, artur.imagem@gmail.com

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

RESUMO: Esta pesquisa investiga a relação entre imagem, texto e narrativa ficcional distópica a partir das ilustrações do artista brasileiro Henrique Alvim Corrêa. As ilustrações foram publicadas na edição ilustrada da obra literária “A Guerra dos Mundos” (1898), de Herbert George Wells, lançada na Bélgica em 1906. Nascido em 1876 no RJ, Alvim Corrêa se mudou com a família para a Europa em 1892. Foi em Paris, que começou a estudar arte no ateliê de Édouard Detaille (1848-1912). O artista pintava cenas de guerra, e expôs duas vezes no Salon Parisiense. Após se casar, morou em Bruxelas com a esposa e os dois filhos até sua morte precoce aos 34 anos. Produziu arte de maneira intensa, buscando muitos caminhos. Foi nesse período que Alvim Corrêa ilustrou “A Guerra dos Mundos”, tornando-se um precursor da ficção científica nas artes visuais e ampliando o impacto da história cheia de marcianos. Tanto Corrêa quanto Wells possuem um estilo artístico sombrio, fazendo com que seus trabalhos se conectem. A edição ilustrada do livro é rara e teve apenas 500 cópias. A metodologia utilizada nesta pesquisa tem como base um estudo bibliográfico e documental de textos e análise de imagens. O acesso a essa versão é difícil. Todavia, foi possível acessar o catálogo da exposição “Ninguém teria acreditado” realizada na Pinacoteca de SP. Neste catálogo, foram selecionadas 4 imagens dentro do grande conjunto da obra. As imagens de Alvim Corrêa traduzem os temores da virada do século vividos por ele e por Wells, como guerras, crescimento tecnológico e medo do desconhecido. Muitos desses temores, presentes no texto literário, foram intensificados pela visualidade. Apesar de trazer muitas características de seu tempo, as impressões sobre a narrativa podem mudar com o passar dos anos conforme o leitor e sua percepção de mundo. Para além da análise da biografia do artista e sua técnica, esta pesquisa reflete sobre a capacidade das ficções de imaginar mundos possíveis, sem perder de vista que as distopias fabuladas, ainda que eventualmente fantásticas, partem de problemas históricos reais. Dessa forma, as distopias podem ser uma forma legítima de interpretação da realidade sociocultural.

Palavras-chave: Distopia. Narrativa visual. Literatura.

Realização



PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

Apoio



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

